

A atividade cultural em uma cidade do porte de São Paulo, onde se mesclam influências étnicas e culturais de origens variadas, compõe um universo multifacetado, em que convive uma pluralidade de formas de expressão, padrões estéticos e necessidades muito diversos e próprios a cada segmento da população. Esse aspecto plural é, portanto, constitutivo daquilo que se pode denominar o “mundo da cultura”, o que nos conduz, numa análise da oferta de bens e equipamentos culturais, a falar não de um público único, abstrato, mas sim de “um conjunto de públicos diferentes, com respostas diferentes conforme localização espacial, faixa etária, condição de classe, história familiar, bagagem cultural”.<sup>1</sup> Por conseguinte, as ações de apoio e incentivo às atividades culturais que se incluem nas políticas públicas para o setor e que são desenvolvidas pelo Estado, por meio de suas várias instâncias, devem ter em pauta esta realidade diversificada, para que efetivamente ampliem as possibilidades de acesso à cultura em toda a sua riqueza de manifestações.

São Paulo dispõe hoje de uma ampla gama de equipamentos, tanto públicos quanto privados, voltados para produção, disseminação e preservação culturais. Sejam os grandes centros com instalações multiuso, como o Memorial da América Latina ou o Centro Cultural São Paulo, mantidos pelo setor público, sejam, por exemplo, as unidades da rede Sesc, de caráter privado, existem na cidade espaços variados em que se desenvolvem atividades de apoio e suporte à produção artístico-cultural e nos quais essa produção pode ser veiculada e usufruída pela população.

Esta riqueza que é hoje observada na oferta de bens e serviços culturais tem suas raízes plantadas na própria história da cidade, nas seis últimas décadas. Como aponta Rosa Artigas, no texto de abertura desta publicação, entre meados dos anos 30 – quando, no contexto das grandes mudanças políticas e econômicas que marcavam o cenário brasileiro, as elites paulistas lançaram-se à criação de diversas instituições voltadas para a educação e a

cultura – e o final da década de 50, que coincidiu com o período de desenvolvimento urbano e industrial acelerado de São Paulo, a cidade viu estruturar-se um verdadeiro “sistema de produção, distribuição, consumo e preservação culturais definitivamente consolidado, que contava com a participação da iniciativa privada, dos órgãos governamentais e da sociedade”. Data deste período, por exemplo, a instalação das primeiras bibliotecas municipais, que atualmente integram uma rede formada por 93 unidades (além de quatro espaços de leitura instalados em parques municipais). No último decênio, houve uma expansão significativa no número de teatros, cinemas, casas de shows e mesmo bibliotecas públicas e telecentros, para fazer referência a um leque diversificado de equipamentos culturais, públicos ou privados.

Nota-se, no entanto, que, com exceção das bibliotecas públicas e dos telecentros, ainda persiste um padrão de localização que privilegia as áreas mais centrais do município, não por acaso aquelas em geral habitadas por segmentos de renda mais elevada e mais bem servidas pelos sistemas de transportes. O conjunto de mapas a seguir mostra claramente a dominância deste modelo de distribuição no território.

Este capítulo enfoca a rede de equipamentos culturais em São Paulo, especialmente em seus aspectos de composição e de distribuição espacial. Esta rede desempenha o papel de infra-estrutura necessária, pois dá suporte e permite a veiculação das atividades próprias à cultura. A existência de um conjunto variado de equipamentos é um dado importante para o desenvolvimento cultural da cidade, mas é preciso matizar esta importância, em face das mudanças nos padrões de acesso e consumo de bens culturais que têm sido observadas nos últimos anos, notadamente aquelas advindas do alcance cada vez maior dos produtos da indústria cultural veiculados pela mídia eletrônica (em grande parte da população, a parcela de tempo livre dedicada à TV ou à Internet tem aumentado, diante

## Equipamentos e bens culturais

daquela despendida às práticas culturais tradicionais, como frequência a bibliotecas ou a museus).<sup>2</sup>

Os mapas apresentados a seguir destacam a dimensão territorial dos dados referentes à rede de equipamentos culturais na cidade. Neles, estão representados aspectos tais como: diversidade da oferta de equipamentos culturais e sua distribuição espacial no município; abrangência territorial das redes públicas, quer de âmbito municipal, estadual ou federal (redes que, por princípio, devem estar voltadas para o conjunto da população, independentemente de critérios de renda) e das redes privadas (que, na maior parte das vezes, compõem-se de equipamentos destinados a um público pagante); correlação entre o crescimento da cidade e a expansão da rede de bibliotecas municipais e do número de museus, desde a década de 40, além de alguns indicadores de frequência a equipamentos, como as bibliotecas públicas e infanto-juvenis.

Esses mapas apresentam uma tipologia de equipamentos culturais definida a partir das categorias utilizadas nos registros cadastrais da Sempla. O Cadastro de Equipamentos Culturais tem como fonte não apenas a Secretaria Municipal de Cultura – instância responsável, no âmbito da administração municipal, pela formulação das políticas públicas para a área e órgão gestor da rede municipal de equipamentos de cultura –, mas também os cadernos e roteiros culturais publicados na grande imprensa, as informações veiculadas na mídia eletrônica e o calendário de eventos da São Paulo Turismo/SPTuris, empresa municipal voltada ao apoio e à promoção das atividades turísticas em São Paulo.

São contempladas informações relativas às áreas de artes cênicas (teatros), artes audiovisuais (cinemas), artes musicais e dança (salas e espaços para espetáculos musicais e teatrais) e artes plásticas (galerias de arte e espaços multiusos dos centros culturais e casas de cultura). Também estão mapeadas informações sobre os auditórios/salas de espetáculos implantados na rede de CEUs, o patrimônio histórico constituído por bens imóveis

tombados e por monumentos e obras de arte em logradouros públicos, os museus e, ainda, as redes municipais de bibliotecas e de telecentros.

O Índice de Diversidade Cultural mostra a variedade da oferta de equipamentos culturais em cada uma das 456 áreas de ponderação do Censo 2000 (estas áreas, definidas pelo IBGE e pela Sempla, constituem unidades territoriais formadas pela agregação de setores censitários e têm extensão menor do que a dos distritos municipais). Na composição do índice, foram considerados os dez tipos de equipamentos que integram o respectivo cadastro na Sempla: bibliotecas infanto-juvenis; bibliotecas públicas; centros culturais, casas de cultura e espaços culturais; galerias de arte; museus; salas de cinema; salas de teatro; salas de shows e concertos; salas de teatro, shows e concertos; auditórios de teatro e cinema nos Centros Educacionais Unificados – CEUs. O valor do índice em cada área de ponderação corresponde ao total de tipos de equipamentos nela instalados. O Índice de Participação dos Setores Privado e Público (municipal, estadual e federal) na rede de equipamentos culturais também está mapeado e resulta da somatória do número de equipamentos por setor, para cada unidade territorial.

Na análise da distribuição espacial do conjunto dos equipamentos culturais, optou-se por agregá-los em duas categorias: aqueles relacionados ao que se denominou Cultura do Entretenimento (salas de cinema, teatro, salas de shows e concertos, salas de teatro, shows e concertos); e aqueles agrupados sob a denominação Cultura do Conhecimento (centros culturais, casas de cultura, espaços culturais, galerias de arte, museus). Não estão incluídas, em nenhuma das duas categorias, as bibliotecas da rede municipal (inclusive aquelas instaladas nos CEUs), pois, do ponto de vista estatístico, não se observou correlação positiva com os padrões de distribuição das duas categorias de agregação citadas. Assim, a distribuição espacial das bibliotecas é apresentada em mapas próprios.

Cabe observar que a rede municipal de bibliotecas

## Equipamentos e bens culturais

destaca-se entre os demais equipamentos de cultura por apresentar um padrão mais equilibrado de distribuição no município, com menor concentração territorial e presença de equipamentos mesmo em áreas periféricas. Na análise dos acervos oferecidos foi utilizado um indicador constituído pela relação entre a disponibilidade de livros das bibliotecas de cada distrito municipal e o total da população residente no distrito. Consideraram-se, em separado, os acervos destinados ao público infanto-juvenil

e aqueles de interesse geral, voltados para a população de 15 anos ou mais de idade.

A tabela apresentada a seguir mostra uma síntese dos dados do Cadastro de Equipamentos Culturais em São Paulo, referente a dezembro de 2006, com o número de equipamentos por categoria e instância mantenedora. Para cinemas, teatros e salas de espetáculos, também é indicado o número de assentos oferecido.

### Equipamentos Culturais no Município de São Paulo 2006

| Categorias   | MSP          |                | Rede Municipal |               | Rede Estadual |              | Rede Federal |            | Rede Particular |                |
|--|--------------|----------------|----------------|---------------|---------------|--------------|--------------|------------|-----------------|----------------|
|  | Equip.       | Assentos       | Equip.         | Assentos      | Equip.        | Assentos     | Equip.       | Assentos   | Equip.          | Assentos       |
| <b>Total</b>   | <b>1.216</b> | <b>288.271</b> | <b>187</b>     | <b>17.649</b> | <b>95</b>     | <b>9.373</b> | <b>2</b>     | <b>104</b> | <b>932</b>      | <b>261.145</b> |
| Bibliotecas Infanto-Juvenis                            | 37           | -              | 37             | -             | -             | -            | -            | -          | -               | -              |
| Bibliotecas Públicas <sup>3</sup>                      | 60           | -              | 57             | -             | 3             | -            | -            | -          | -               | -              |
| Centros Culturais, Casas de Cultura, Espaços Culturais | 71           | -              | 19             | -             | 13            | -            | 1            | -          | 38              | -              |
| Galerias de Arte                                       | 157          | -              | 4              | -             | 5             | -            | -            | -          | 148             | -              |
| Museus   | 107          | -              | 17             | -             | 45            | -            | -            | -          | 45              | -              |
| Salas de Cinema  | 283          | 61.708         | 2              | 350           | 1             | 100          | 1            | 104        | 279             | 61.154         |
| Salas de Teatro  | 213          | 45.582         | 16             | 3.524         | 17            | 4.067        | -            | -          | 180             | 37.991         |
| Teatro e Cinema nos CEUs                               | 21           | 9.450          | 21             | 9.450         | -             | -            | -            | -          | -               | -              |
| Salas e Espaços para Espetáculos Musicais e Teatrais   | 262          | 171.531        | 9              | 4.325         | 11            | 5.206        | -            | -          | 242             | 162.000        |
| Unidades Especiais da PMSP <sup>4</sup>                | 5            | -              | 5              | -             | -             | -            | -            | -          | -               | -              |

Fonte: Cadastro de Equipamentos Culturais – Sempla/Dipro.

#### Notas:

1. BOTELHO, Isaura. Os equipamentos culturais na cidade de São Paulo: um desafio para a gestão pública. Espaço e Debates – Revista de estudos regionais e urbanos. São Paulo, n. 43/44, 2004, p. 3.

2. BOTELHO, Isaura. Op. cit., p.1.

3. Inclui as 21 bibliotecas instaladas nos Centros Educacionais Unificados/CEUs até 31/12/2006.

4. Balé da Cidade de São Paulo, Escola Municipal de Bailado, Escola Municipal de Iniciação Artística e Orquestra Experimental de Repertório.